

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

## RAZÕES PARA CRER NAS ESCRITURAS

GRUDEM, Wayne; COLLINS, C. Jonh;  
SCHREINER, Thomas R. **Origem,  
confiabilidade e significado da Bíblia.**  
Tradução de Marcia Barrios Medeiros,  
Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova,  
2013.

Marivete Zanoni Kunz<sup>1</sup>

A editora Vida Nova apresenta o livro *“Origem, confiabilidade e significado da Bíblia”*, organizado por *Wayne Grudem, C. John Collins e Thomas R. Schreiner*. O conteúdo foi dividido em sete partes, nas quais há a contribuição de diversos autores, tais como *Daniel Doriani, John Hannah, James I. Packer, Leland Ryken* e outros. Os autores iniciam a escrita instigando os leitores com vários questionamentos referentes à Bíblia. Logo na sequência são apresentados alguns requisitos para interpretação bíblica enfatizando que todo leitor possui o desejo de ler e entender o texto, ainda que em algumas situações, para que aconteça uma interpretação adequada, sejam necessários alguns conhecimentos mais técnicos. Já no início do livro, os autores mostram tudo o que envolve uma boa interpretação, ou seja, conhecimentos técnicos e práticos, a questão prática em si, orientação de mestres, humildade, questões espirituais e outras. Sendo assim, há um enfoque em técnicas para fazer a leitura do texto dentro de seu contexto, chegando assim ao centro do mesmo e ao tema, bem como a aplicação final. Tais enfoques seriam principalmente o conhecimento do contexto literário e histórico e a distinção dos gêneros narrativos e dissertativos. Muitos exemplos de textos bíblicos são utilizados para

<sup>1</sup> A autora da resenha é graduada em Teologia e em Pedagogia, e possui mestrado e doutorado em Teologia (com ênfase em Bíblia). É professora da Faculdade Batista Pioneira e da Faculdade Batista do Paraná. E-mail: [marivete@batistapioneira.edu.br](mailto:marivete@batistapioneira.edu.br)

ajudar na compreensão dos conceitos dos autores, o que contribui na leitura e assimilação das ideias transmitidas.

Na sequência, a obra mostra como aconteceu a interpretação no decorrer da história. Desde como os primeiros seguidores de Cristo liam e traziam o texto para a sua realidade, bem como, a forma de alguns pensadores interpretarem o texto. Eles trazem curtos mas significativos relatos de pensadores que tiveram suas concepções aceitas ou rejeitadas pela igreja ou parte dela, tais como: Marcião, Justino Mártir, Irineu, Clemente, Orígenes, Teodoro, Jerônimo, Agostinho e outros. Ainda mostram o importante papel que tiveram os reformadores do século 16, a saber: John Wycliffe, Martinho Lutero e João Calvino. O Iluminismo é brevemente citado, por ter sido significativo na questão de interpretação, quando a Bíblia passou a ser vista por muitos como um livro ‘indigno de confiança’ (p. 25).

A segunda parte do livro tem seu ponto central direcionado para a leitura da Bíblia. Os autores apontam a importância de algumas formas de leitura do texto sagrado, tais como: a leitura teológica, a leitura da Bíblia como literatura, com oração e comunhão com Deus, a leitura para aplicação pessoal, para pregação e culto público. Cada uma destas formas de leitura possui um enfoque como, por exemplo, a leitura teológica que tem como objetivo conduzir o indivíduo tanto a ter conhecimento da verdade como a conhecer Deus de maneira pessoal. Fica claro que ao leitor cabe o conhecimento de cada uma destas formas, pois é de sua responsabilidade entender a forma do discurso apresentada na passagem que está lendo, pois a literatura tem como objetivo ‘incitar o leitor de forma indireta a partilhar ou reviver uma experiência’ (p. 41). O conhecimento das características literárias bíblicas é importante porque estas são as formas que foram utilizadas para transmitir a mensagem de Deus. Assim, também os outros pontos assinalados, como a aplicação pessoal, fazem parte do desafio que todos têm em trazer as Escrituras para a atualidade e para o viver pessoal de maneira bem específica. Os autores trazem o desafio da aplicação da Palavra de maneira sábia, tanto daquela parte que parece não ser tão pertinente e mais difícil, como daquela que parece ter aplicações mais diretas.

É significativa a parte que os autores falam sobre o Cânon das Escrituras. Vários são os destaques, tanto da parte que descreve o Antigo Testamento, como da parte que descreve o Novo Testamento. Do Antigo Testamento são apontados questões, tais como, os possíveis períodos da canonização e o que dizem algumas hipóteses recentes. Quanto ao Novo Testamento são feitos apontamentos sobre as dúvidas que surgiram na história e é demonstrado que todos os livros do Novo Testamento são originais e Palavra de Deus. Trata também dos apócrifos, de como foram encontrados nas várias versões, tais como a Vulgata e a Antiga Latina, e os nomes dos principais historiadores ligados a questões canônicas destes livros, como Jerônimo.

A quarta parte do livro traz reflexões sobre a confiabilidade dos manuscritos do Antigo Testamento, destacando principalmente a transmissão, a crítica textual e as suas fontes primárias. A mesma avaliação também ocorre com o texto do Novo Testamento, ou seja, os autores falam da quantidade dos manuscritos, comparando-os com outros escritos antigos, bem como, discorrem sobre as variantes textuais. Há uma excelente consideração sobre a

quantidade de manuscritos bíblicos existentes em relação a outros textos antigos, especialmente em relação à diferença do número de cópias do Novo Testamento com textos clássicos. A distância temporal das cópias do Novo Testamento, em relação ao texto original ou aos primeiros manuscritos, também é apresentada.

A “*Arqueologia e a Bíblia*” é o assunto apresentado na quinta parte do livro. Nesta parte, os autores iniciam mostrando o que realmente é o trabalho do arqueólogo e seus objetivos, e discorrem sobre a arqueologia e a confiabilidade ligada tanto com o Antigo como com o Novo Testamento. Os autores mostram a trajetória e desenvolvimento do trabalho arqueológico em sítios, o que a arqueologia pode ou não fazer, a sua relação com as disciplinas bíblicas e a interpretação das descobertas arqueológicas diante das opiniões que divergem com relação aos achados. Com relação à parte arqueológica, os autores também mostram quando a mesma começou nas terras bíblicas e enfatizam os assentamentos chamados de *tel*. No texto é explicado sobre o que é um *tel* e como acontecia o povoamento dos mesmos, bem como porque estes locais eram escolhidos e como os arqueólogos trabalham nos mesmos. O que se destaca na questão arqueológica é o fato de que ‘a arqueologia tem muitas vezes apoiado e confirmado o registro bíblico’ (p. 128), dando credibilidade às histórias bíblicas.

Na sexta parte do livro, os autores apresentam a assunto “*as línguas originais da Bíblia*”. *Peter J. Williams* é um dos responsáveis pela descrição deste tema. No seu escrito, ele enfatiza as principais línguas do Antigo Testamento provenientes de povos de origem semita, bem como o uso do hebraico como língua sagrada na Palestina e a língua semita organizada a partir de um grupo linguístico separado por regiões. Há uma exposição específica sobre as línguas semitas desde a questão do alfabeto até questões gramaticais ligadas a vocalização; ainda trata sobre o uso de preposições, artigos e outros. A parte que diz respeito às línguas do Novo Testamento é exposta por *David Alan Black*, que traz informações históricas de como a língua grega, através de Alexandre, tornou-se a língua comum do mundo Mediterrâneo. Ele aborda questões relativas ao grego Coíné, estilos existentes entre os autores do texto bíblico e importância desta língua na contemporaneidade. Sem dúvida, um dos pontos altos desta parte do livro diz respeito a Septuaginta, ou seja, a tradução do Antigo Testamento para o grego. Nesta sexta parte do livro encontram-se gráficos e tabelas que contribuem muito na compreensão do conteúdo exposto.

Finalmente, na sétima parte, “*O Antigo e o Novo Testamento*” são expostos, enfatizando a harmonia existente entre os seus textos e também como o Novo Testamento refere-se e interpreta o Antigo Testamento. Tal exposição também acontece com uma tabela que apresenta textos de trinta e um livros do Antigo Testamento e onde o conteúdo destes livros é citado no Novo Testamento. Desta forma, os autores conseguem evidenciar que a Bíblia revela o plano de Deus para a história da humanidade. Mostram também que vários símbolos do Antigo Testamento apontam para o plano futuro de Deus para e com Cristo. As ênfases destes textos recaem sobre os temas da aliança contidos no Antigo Testamento bem como nas promessas relativas à descendência Abraâmica, Davídica e sua relação com Cristo. Ou seja, na exposição os autores mostram que ‘Cristo é o descendente supremo para quem toda a

outra descendência aponta' (p. 178). Todo o livro, e em especial a sétima parte, traz grande quantidade de exemplos e textos bíblicos que ajudam na elucidação das ideias expostas.

Sem dúvida, este é mais um material de auxílio para o meio acadêmico. Um livro de fácil leitura e com clareza na sua exposição. O material é recomendado para estudantes, pastores e todos os indivíduos que se interessam em assimilar e conhecer mais sobre o texto bíblico e seu valor para a contemporaneidade.